

GRITO NO NORDESTE

BOLETIM INFORMATIVO DA A. C. R. DO NORDESTE
End: Rua do Giriquiti, 48 (Cx. Postal 1968) Recife - Pernambuco.

NO

7

1968

ANO II

A. C. R. DO NORDESTE
RUA DO GIRIQUITI, 48-BOA VISTA
Recife - Pernambuco

NÓS SOMOS O
POVO DE
DEUS EM
MARCHA!



NÓS
SOMOS O
FERMENTO
DO MUNDO!

DEUS

PI

prefeito
vereador
partidos

Na politica....

Nas alegrias e folgas

Nos esforços
pela
cultura

No Sindicato rural

Na escola

Na Cooperativa
e associações

No trabalho....

Na familia.....

Homens do
NORDESTE

O modesto de Jesus CRISTO SÃO O FERMENTO DO MUNDO
COM TODOS OS HOMENS

trabalham
nesta
construção
do mundo

ÍNDICE GERAL DOS ASSUNTOS

1 - GONSTRUIR O NORDESTE DE HOJE - Parte de fundamentação doutrinária
(Pe. José Servat)..... pág. 1

2 - O MOVIMENTO NO PLANO DOS ESTADOS pág. 2

3 - MAPAS DOS ESTADOS DO NORDESTE:

a) Mapas do Piauí e Maranhão pág. 6

b) Mapas do Nordeste I e Nordeste II pág. 7
(Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte,
Paraíba, Pernambuco e Alagoas..... pág. 8

c) Mapa do Estado de Sergipe..... pág. 10

d) Mapa do Estado da Bahia pág. 11

4 - O MOVIMENTO EM SERGIPE E NA BAHIA pág. 14

5 - NOTÍCIAS DO NORDESTE E DA A.C.R. pág. 16

a) Cartas pág. 17

b) Encontros pág. 18

c) Viagens dos membros da Equipe Regional..... pág. 19

d) ACONTECIMENTOS RECENTES:

- Greve dos trabalhadores rurais do Cabo.....

- Manifesto em favor do vigário de Itaíba no Es-
tado de Pernambuco (Sertão) pág. 19

A VOZ DO CAMPONÊS DO NORDESTE:

- " Se fala que no Brasil
uma grande riqueza tem,
mas meia dúzia de trustes
1) é quem come e passa bem
ao pobre fazendo guerra,
tres, quatro leguas de terra,
e nao arrendam a ninguem.

- " Tem o regime de meia
a mais vil exploração
tudo que o pobre planta
2) a metade é do patrão
inda e se ser imbecil
dizendo no Brasil,
nao existe escravidão !

- " Se o governo não tomar
uma medida severa
criando a reforma agrária
3) o povo se desespera
do sertão ao litoral
este Brasil de Brasil,
finda virando tapera !!!

4) Nas populações rurais
o analfabetismo impera
por isto o homem do campo
as vezes de desespera,
em qualquer repartição
o homem sem instrução
ninguém nao lhe considera.

O camponês só é visto,
em época de eleição
passa a ser considerado
5) todo mundo é bom patrão
mas depois que ganha o cobre
tira o couro do pobre
debaixo da sugeição !

Viva o nosso sindicato
No Rio Grande do Norte,
Viva o nosso sindicato
6) no Brasil de Sul a Norte,
No seio do ruralismo,
Viva o sindicalismo,
Até na hora da morte !!!!

Pe. José Servat

Em Pernambuco, Manoel está se esforçando, no cuidado de seus filhos para dar comida, saúde, sobretudo, preocupando-se com a educação deles. Com seus vizinhos luta para exigir escola verdadeira, professora competente e material necessário. "Os meninos dos sítios têm os mesmos direitos à escola como os da cidade".

Luís, no Maranhão, está totalmente dedicado à luta da classe dos trabalhadores; há tempo criaram um sindicato que foi bom, despertou o povo. Depois de certo tempo foi entregue a pelêgos. Apesar disso, devagar, mas sem desanimar, estão tentando a reconquista da Diretoria deste órgão de classe para colocar aí, lavradores autênticos.

Pedro, num engenho de cana de açúcar, sente muito a injustiça, conformismo, de quase todos os camponeses, o desprezo por parte dos que possuem as coisas, a corrente do cativo que, não conseguem arrebentar.

Sem confusão, mas com constância se esforçam todo dia, falando com os outros, ajudando a tomar consciência, a refletir, a se libertar do medo, preparando assim os homens que conseguirão, unidos e firmes, a mudança da situação e dos privilégios. Três exemplos que mostram que no Nordeste, isolados ou em grupos pequenos cujos órgãos de classe como os sindicatos, as cooperativas e associações diversas, homens de boa vontade estão lutando para construir um mundo com justiça, onde poderá se viver a fraternidade verdadeira.

Estes homens estão ficando muitas vezes no perigo, como o Biu de Timbaúba, ou o Conceição do Pindaré no Maranhão e outros tantos de diversos estados que estão sendo espancados e esbofeteados pelos privilegiados que, não querem ver o progresso dos menos favorecidos.

Estes homens de boa vontade são chamados à toda hora de comunistas, subversivos e outros nomes que aumentam o terror, levando a população a viver em contínua tensão de medo. Mas, é preciso ressaltar que homens como Biu e Conceição, querem ver o mundo a serviço do "homem todo e de todos os homens" (PP). Querem fazer dos camponeses homens livres, como todos os outros cidadãos e com a mesma igualdade e dignidade de filhos de Deus. Para isto é necessário o reconhecimento efetivo na vida de todos os dias, dos direitos fundamentais das pessoas: direito à terra, direito ao trabalho, e assim, participando do Desenvolvimento do Nordeste. Direito à escola, direito a se organizar em órgãos de defesa e de promoção de sua classe.

Lutar para isto, dar seu tempo e seu esforço, sua coragem, para fazer esse mundo com mais justiça, significa compromisso, engajamento, com os outros. Todo homem tem direito e dever de participar dessa tarefa.

Assim, o mundo rural se faz, se constrói, e todos os homens estão chamados a participar dessa construção. Pode-se construir colocando tudo ao serviço dos homens, mas o que se vê é uns continuando a aproveitar das coisas enquanto outros morrem de fome. E esse mundo se faz na família, no trabalho, na vida profissional,

...organizada, na vida social, econômica, política, na vida da cultura e dos lares. Os cristãos sabem que Jesus Cristo já está inserido neste mundo, que se constrói, nesse esforço de transformação: " Meu Pai trabalha até agora e eu trabalho também ". (Jo. V,22)

Jesus Cristo entrou no mundo e comprometeu-se com os homens. Ele está atuando / e se esforçando para destruir o que impede o crescimento do homem - trazendo o aumento do que é bom, dando inteligência, e força a cada um para construir e se desenvolver, tomando responsabilidade sem medo e egoísmo. É Ele que nos faz descobrir o mal, o pecado, que destroem o homem e os grupos, mas, é também Cristo o único motor da verdadeira promoção.

Participar da construção do mundo com todos os homens nas lutas de todos os dias e viver essa luta com Jesus Cristo, no seu espírito - tal é a vocação dos cristãos, pois eles são o povo de Deus, a Igreja inserida no mundo como o fermento, / uma luz, o sal, uma semente que cresce sozinha.

Ver este mundo em construção, ouvir os apelos de Cristo, descobertos na reflexão sobre os acontecimentos da vida, decidir pessoalmente uma ação, ou uma participação, um esforço que responda a esses apelos, tal é o papel de cada um de nós.

O Encontro Regional será um momento significativo e elevado para se descobrir / de maneira mais profunda a necessidade de nos engajarmos, de nos comprometermos com as organizações que existem ou que possamos criar em nossos municípios e sítios, e assim, unidos aos nossos irmãos do campo, desenvolver mais respeito ao homem, proclamando a justiça, a igualdade. E o movimento da A.C.R. vai aparecer como útil para nos ajudar a descobrir essa necessidade e colocar nos corações a boa vontade e a fé, que são indispensáveis para a luta.

Por Ele, Cristão do campo, vamos nos ajudar mais uns aos outros, para ser luz / do mundo e sinal de uma criação salva por Cristo Jesus.

Com Ele, vamos reorientar este mundo para que esteja ao serviço de todos os homens, para que cada um possa viver como homem, filho de Deus-livre e responsável.

Capítulo II.

O MOVIMENTO NO PLANO DOS ESTADOS DO NORDESTE BRASILEIRO

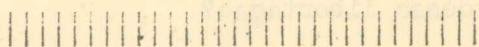
O que se segue agora é uma amostra real da presença da A.C.R. nos estados Nordesteiros. Vamos ver numa visão mais ampla a localização e o que tem feito o movimento em todo o Nordeste, desde o Maranhão até a Bahia.

A) MARANHÃO - É característico dos maranhenses, o espírito missionário e a constatação disso são os inúmeros núcleos que surgem com rapidez espantosa. Nota-se claramente no Movimento do Maranhão, a preocupação dos cristãos na construção do mundo. O relatório dos encontros destaca de modo claro esta preocupação.

De 2 a 4 de julho, realizou-se na cidade de São Mateus, o encontro dos dirigentes, de todos os núcleos da Arquidiocese de São Luís, com a participação de elementos do Piauí e Pernambuco. Os dois dias de reflexão deram aos dirigentes uma /

B) PIAUI =

No Piauí, observa-se grande dedicação ao movimento, por parte dos militantes. Há profunda reflexão sobre a vida e já se vê um engajamento dos cristãos rurais nas organizações. É muito grande a responsabilidade pelo movimento. Como exemplo dessa responsabilidade temos lá a atuação dinâmica de Romão no Angical e Antônio Gomes de Amaranto.



NOTÍCIA: (dada por Amaranto)

Companheiros: chegou a vez de ouvirmos a palavra da A.C.R. do Piauí.

Inicialmente devo dizer-lhes que o movimento aqui, vem se afirmando muito bem, a partir de Abril. Fizemos um encontro no período de 9 a 11 de abril / com a participação de vários lavradores do interior do município, estando também presente o Calixto Santos do Maranhão, Romão do Angical e o nosso assistente Padre Raimundo Nery.

Atualmente temos dois núcleos: um - em Piripiri, com 11 pessoas. O segundo, em Varzea, com 10 pessoas. É pensamento nosso, criar novos núcleos e fazer reuniões de aprofundamento nos núcleos já existentes. Enviamos aqui o pensamento da turma, apresentado por ocasião das reuniões:

PENSAMENTOS:

Qual o papel do homem no mundo?

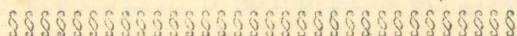
- É fazer o mundo mais dos homens.
- É trabalhar pela vida.
- É tomar consciência dos seus valores pessoais.

Qual a missão do militante?

- Fazer benefícios.
- Promover a união dos lavradores,
- Fazer o bem a todos.
- Esclarecer e declarar os direitos.

O que você entende por tomar parte em uma reunião?

- É estar com os outros.
- Falar na reunião.
- Dar opinião.
- Descobrir as coisas interessantes para a vida.
- Não guardar ressentimento, porque os ressentimentos acumulados prejudicam a todos da comunidade.



C) CEARÁ:

No Ceará, o movimento está presente em dois lugares: Alguns grupos na Arquidiocese de Fortaleza e outros na diocese de Limociro do Norte.

..... Pelos relatórios que temos recebido, verifica-se um crescimento muito / grande nos militantes,. Utilizam a Revisão de Vida, para refletir os fatos do / seu meio, acentuadamente os grupos de Limociro Aprofundam a Revisão de Vida.

O que nos alegra e nos conforta sobretudo, é o apoio e cobertura dos Bispos e Padres dessas dioceses.

No mês de julho, o nosso companheiro Manoel Aureliano de Calgado (Pernambuco) visitou os grupos da Diocese de Limociro e lá permaneceu cinco (3) dias / com os agricultores do movimento.

D) RIO GRANDE DO NORTE:

A característica própria e acentuada do movimento nêsse Estado é que / está atuando como fermento. O MEB da Diocese de Mossoró e Caicó, se coloca em / atitude de Revisão de Vida, graças aos muitos contatos que mantém com os militantes de A.C.R.

A atitude do movimento do Rio Grande é uma atitude missionária, que sempre leva o Cristo vivo ao campo. Em Natal, na Paróquia de São Paulo do Potengi, há um grande esforço do Monsenhor Expedito, no sentido de que o agricultador seja o testemunha de Cristo no meio de seus irmãos.

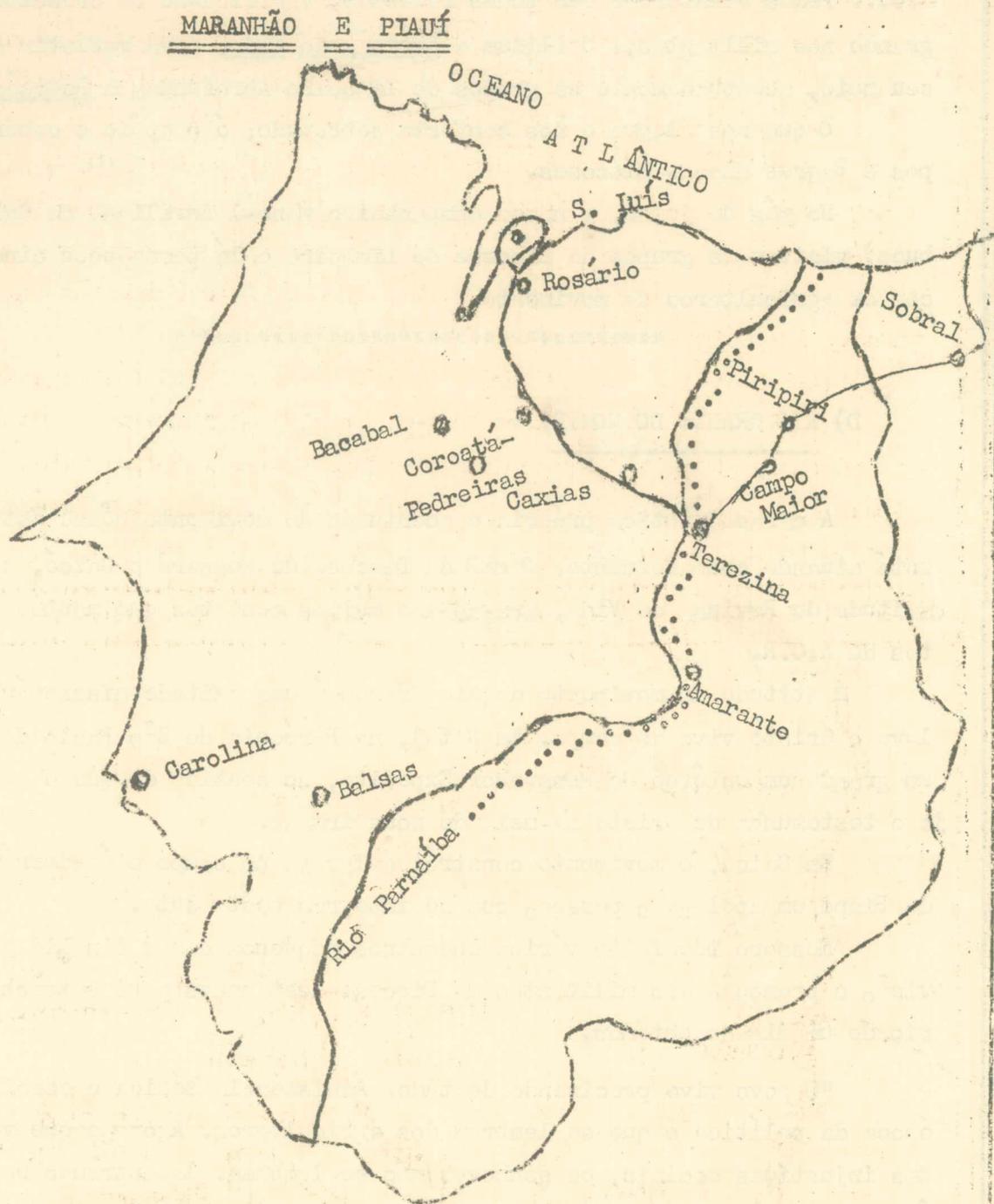
Em Caicó, o movimento constrói a Igreja no campo e é admirável o esforço do Bispo em apoiar as pessoas que se integram nesta luta.

Mossoró tem feito vários encontros pequenos com a finalidade de dar maior visão e promoção aos militantes da Dioces: destacamos aqui o trecho de um relatório de um dia de estudos.

"O povo vive precisando de tudo. Assistência médica e escolas. Somente na época da política é que se lembram dos agricultores. Agora é que vêm políticos? Das injustiças sociais, os senhores não se lembram. Encontramos respostas para / êstes casos no livrinho "Melhorar de Vida e no Evangelho"

Aquêles que não aceita o trabalhador participar do Sindicato, é como diz o livro dos Prov. 21,25, "Para o justo é uma alegria a prática da justiça e um terror para aquêles que partica a iniquidade". ^{porque} quem deve a justiça tem medo; ainda encontramos uma resposta para aquêles que nega o salário, na epístola de / S. Tiago, que diz assim: " Atendei agora, ricos, chorai lamentando, por causa / das vossas desventuras que, vos sobrevirão. As vossas riquezas estão corrotas e as vossas roupagens comidas de traça, o vosso ouro e a vossa prata foram gastos de ferrugens e a sua ferrugem há de ser testemunho contra vós mesmos, e há de devorar, como fogo, as vossas carnes. Tesouros acumulastes nos últimos dias.

" Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos, e / que por vós foi retido com grande fraude, está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetraram até os ouvidos do Senhor dos exércitos. " (Cf. Tg. 5,1-4).



Grupo de A.C.R. de Mossoró.

Encontro diocesano no mês de junho.

1) Por que o homem do campo vive com pouca instrução?

Respostas: - porque não houve o quanto mais cedo, um trabalho de evangelização, como êste que faz a A.C.R., que prepara o homem para o mundo de amanhã.

- Ninguém falou em organização de classe para o homem do campo.

Antes havia um pensamento de que não se tinha o direito igual aos outros como hoje. Agora estamos descobrindo em grupos que, o homem do campo é importante na sua profissão e no mundo.

2) Você acha que só esta instrução basta para o homem do campo?

- Não. Só esta não atende, porque cada dia que passa, as coisas evoluem /

.... e o mundo se desenvolve, cresce a população, e mesmo não podemos parar / mais, já que descobrimos a necessidade de promoção para o homem do campo.

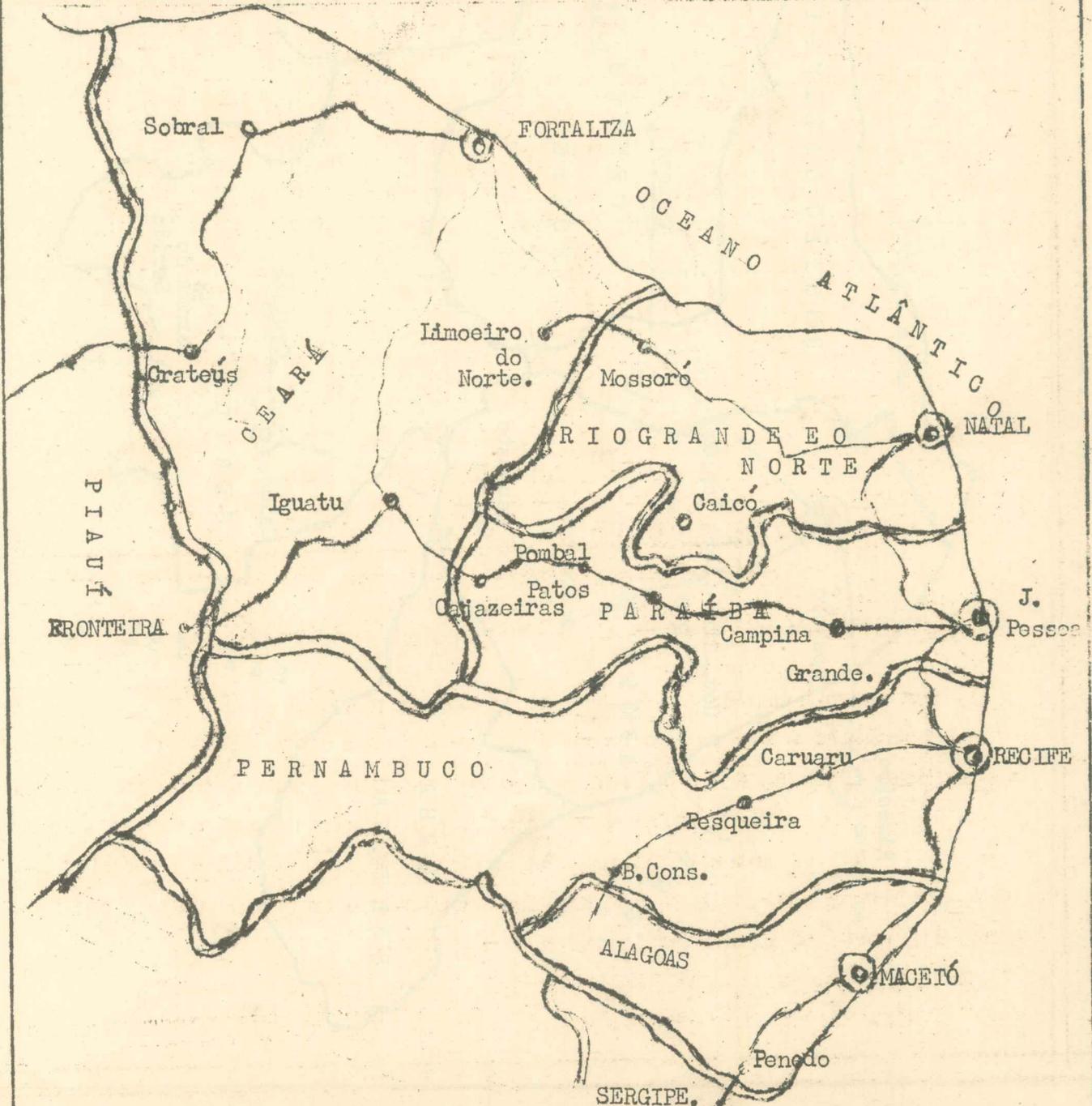
3) Qual é a vontade de Deus diante desta situação?

- Deus ^{quer} que o homem lute, trabalhe e se promova, já que fomos criados / para completar a obra da criação e para ajudar a Deus a construir o mundo. A / doutrina social da Igreja diz que o homem deve se realizar como pessoa humana. Deus quer que o homem cresça em todos os sentidos. O cristão cresce em conheci-
mento, d sposição e fé.

4) Qual a situação da Política em relação com o homem do campo?

Os planos de ajuda são mal traçados e atendem somente a um determinado gru-
po. porisso, temos que ser cristãos de fé, estarmos sempre unidos para defender /
nossa causa. Devemos saber votar. Não votar por causa dos favôres. Não precisa-
mos de favor de políticos.

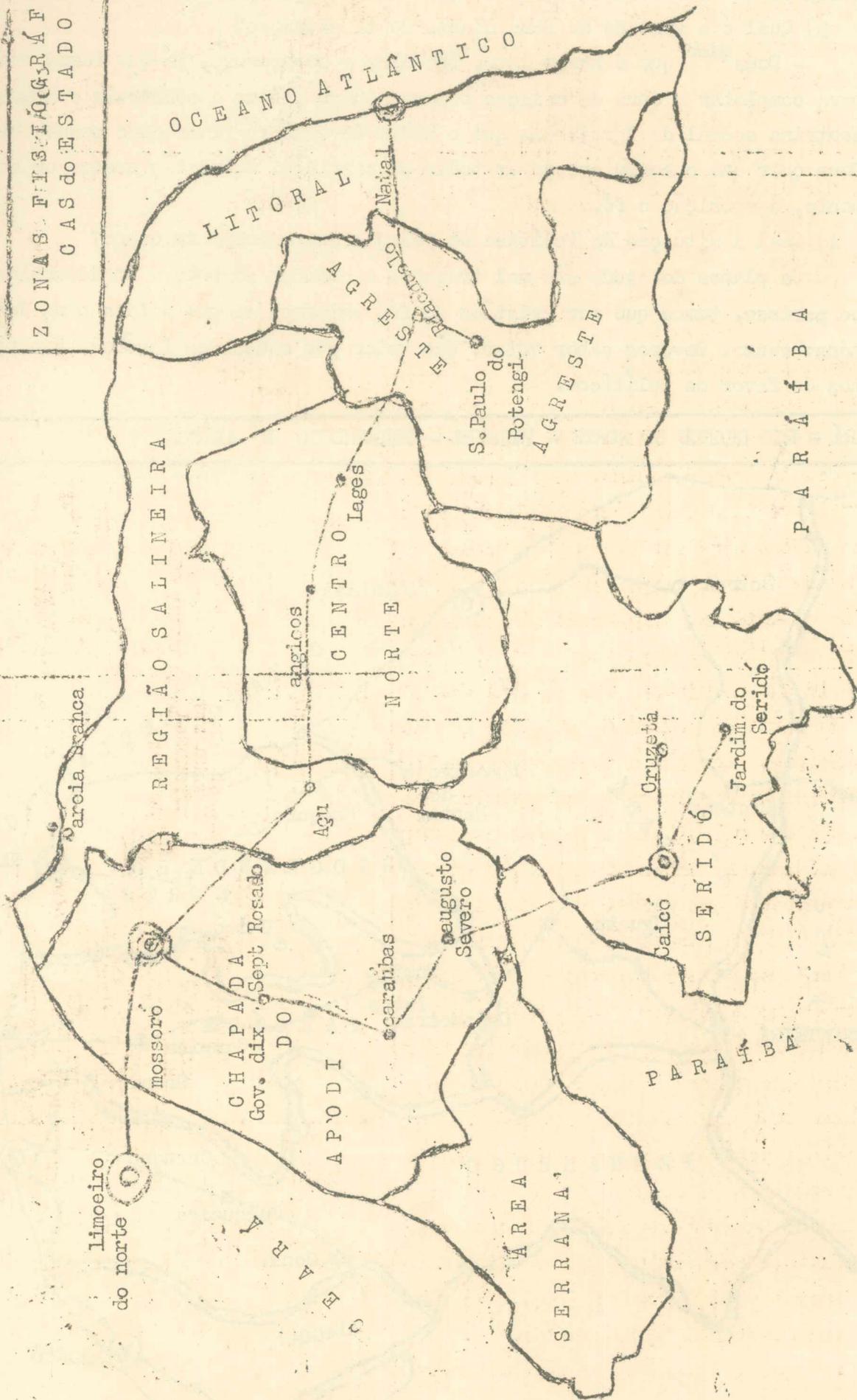
CEARÁ = RIO GRANDE DO NORTE - PARAÍBA - PERNAMBUCO E ALAGOAS



DIVISÃO DE ESTUDOS E PROJETOS

DER/RN

ZONAS FISIOGRAFICAS DO ESTADO



P A R Á Í B A

P A R Á Í B A

Limoeiro do norte

mossoró

CHAPADA DO GOV. DIX SEPT ROSADO

APODI

Caralibas

Augusto Severo

Cruzeta

Baicó

SERIDÓ

Jardim do Seridó

angicos

Iagens

NORTE

S. Paulo do Potengi

Natal

LITORAL

AGRICOLA

AGRICOLA

REGIÃO SALINEIRA

OCEANO ATLÂNTICO

...Nós precisamos de justiça e de compreensão dos nossos problemas e também de cumprimento da lei. O homem do campo não é considerado como pessoa humana, / no entanto, diante da lei do país somos todos iguais.

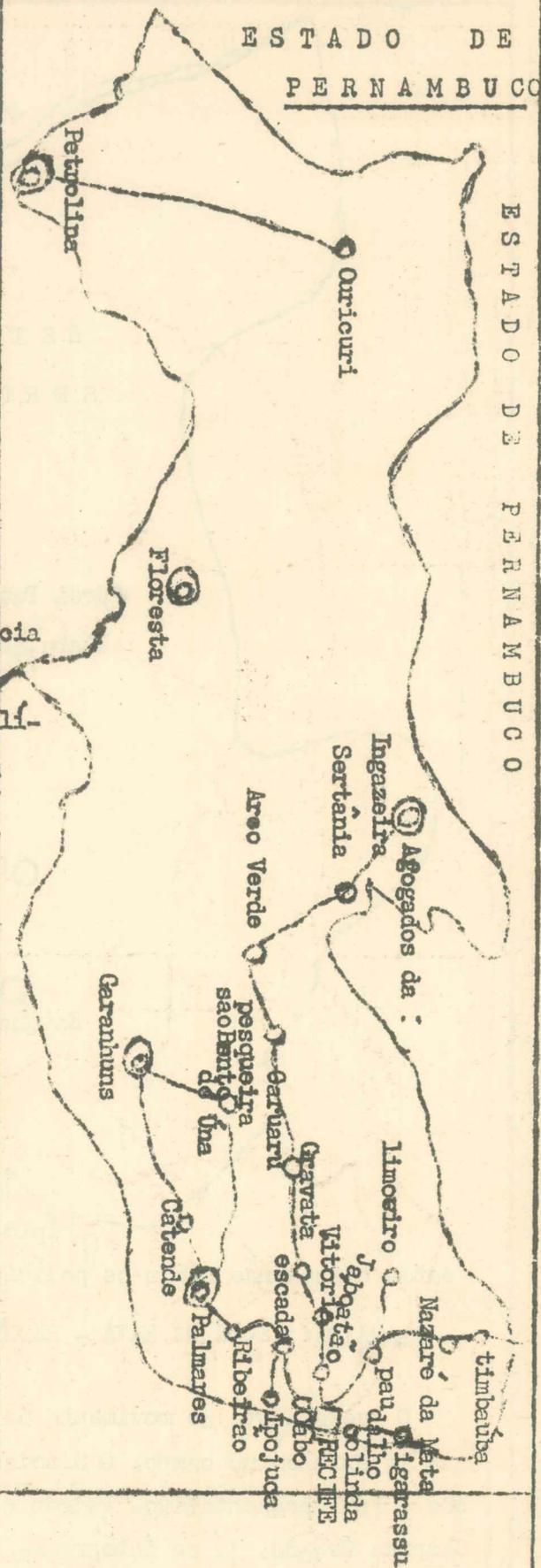
Diz o Evangelho que todos os homens / são chamados filhos de Deus e aquele que vê seu irmão passando fome e fecha-lhe / o coração, como pode estar nele o amor / de Deus?

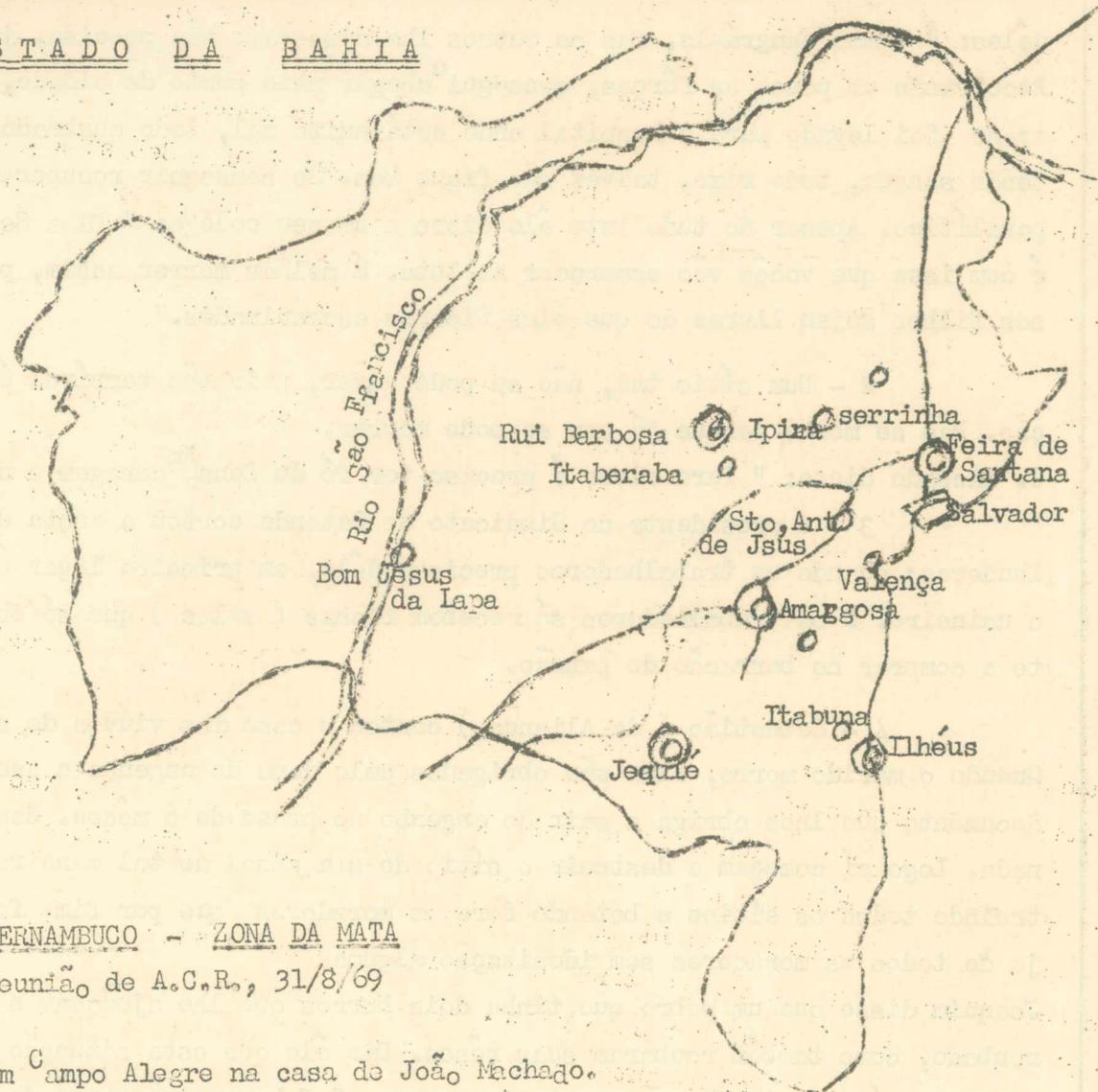
CAICÓ, nos diz o seguinte:

Prezados companheiros da Equipe Regional, venho por meio desta, dar-lhe alguma notícia de nosso cursinho feito aqui em Caicó, do dia 18 a 20 de julho. Neste curso, 15 líderes rurais do município de Caicó estiveram juntos para ver os acontecimentos e como se sent ir responsável pela vida e pela comunidade. Os assuntos discutidos foram: Política, injustiça social, e aproximação dos jovens com os adultos.

Na parte da política foi visto que nos municípios onde havia eleições, ou melhor onde vai haver eleições, em novembro próximo, é uma maravilha, não falta assistência médica, há casamento civil, registro e transporte com facilidade. Mas esta facilidade toda será só enquanto durar a campanha política. Por outro lado, descobrimos que muita gente vota obrigado pelo chefe político, e aí daquele que não votar no candidato indicado por ele. É punido logo que chegue ao conhecimento do chefe político. Estes chefes políticos negam até água no açude e lenha no serrado. Descobrimos várias injustiças / sociais. Patrões que jogam cavalos dentro das lavouras dos moradores. Diárias de trabalho: NCR\$ 0,80 por dia.

Patrões que proíbem aos trabalhadores



ESTADO DA BAHIAPERNAMBUCO - ZONA DA MATA

Reunião de A.C.R., 31/8/69

Em Campo Alegre na casa de João Machado.

Tema proposto: MISSÃO DO CRISTÃO

Motivação: Sol e chuva, sua missão para as plantas...

Missão de cada um dos homens. Nossa missão. A palavra foi assumida pelo grupo de camponeses presentes; foi escolhido Jacinto para coordenar a primeira parte da reunião. Cada um de nós tem uma missão a realizar neste mundo; assim como cada um tem uma vida. Somos iguais diante de Deus e da lei, ^{mas} cada um realiza sua vida de um modo. No entanto não a_ohamos igualdade no meio dos homens em que vivemos.

Fatos contados entre muitos outros:

1) O presidente do Sindicato de Timbauba foi preso certa vez, passando 84 dias. Ainda não era ele presidente. Depois, como presidente empossado há 3 ou 4 dias a_s duas hora_s da madrugada chegaram 4 capangas com um guarda numa camioneta, batendo a sua porta dizendo que ele devia ir à delegacia de polícia local, resolver um problema. Quando ele abre a porta os capangas o pegam, metem-no num carro e vão até uns 21 ^{km} de distância da cidade e então ele diz: Vocês me chamaram para a delegacia e como vamos neste rumo? Nós somos ganhadores, pode se preparar para morrer. Chegando ao local determinado, mandaram-lhe tirar a roupa e disseram: como quer morrer, de pé ou assentado? Como quiseram. Então lhe deram de cacete até supor que já havia morrido, então disse um

dêles: " Vamos sangrá-lo. Mas os outros lhe disseram: não precisa, já está morto. Recobrando um pouco as forças, consegui^u chegar mais perto da cidade, sendo encontrado foi levado para o hospital onde está muito mal, todo quebrado de pau, vertendo sangue, todo roxo, talvez não fique bom. Se conseguir recuperar vai ficar paralítico. Apesar de tudo isto êle disse a um seu colega: " Olha Sebastião, não é com isso que vocês vão esmorecer na luta. É melhor morrer assim, para que nossos filhos sejam livres do que êles ficarem escravizados."

2 - Num sítio tal, não se pode viver, pois tão terrível é a perseguição. Não se morre porque já nem se pode morrer.

J. Machado disse: " Para viver é preciso ter fé em Deus, ^{Km} coragem e união."

3 - O presidente do Sindicato de Catende cortou a conta de 80 trabalhadores; quando os trabalhadores precisam dêle, em primeiro lugar êle fala com o usineiro. E os trabalhadores só recebem fichas (vales) que só lhe dão direito a comprar no barracão do patrão.

4 - Sebastião (de Aliança) contou o caso das viúvas de sua região: Quando o marido morre, elas são obrigadas pelo dono do engenho a assinarem um documento que lhes obriga a sair do engenho no prazo de 6 meses. Sem direito a nada. Logo aí começam a destnuir o sítio de sua casa, de tal maneira, vão destruindo todos os sítios e botando fora os moradores que por fim fazem o despejo de todos os moradores sem indenização alguma.

Joaquim disse que um pobre que tinha dois burros que lhe ajudavam a viver foi roubado, como também roubaram suas rêsas. Diz êle que esta situação em que nós vivemos só muda com derramamento de sangue. " O homem que morre de medo não sabe de que morreu ! Herminio diz que só vai com muito fôgo (bala).

Foi escolhido o fato de Biu, Presidente do Sindicato, para ser estudado.

Pessoas envolvidas:

- A viúva Hosana,
- Dr. Edgar, fazendeiro que foi procurado pelos cangaceiros.
- Os capangas,
- O guarda , a vítima, sua espôsa e filhos, sua família
- O Sindicato com tôda a classe camponesa, pessoas do hospital, As autoridades locais, o Estado, a Nação, o delegado do lugar, o juiz, o exército, o Bispo, o Padre e todos os cristãos.

O Padre é chefe da casa de oração.

No que se refere ao Sindicato, uns são a favor e outros são contra.

Se o Padre, como pastor que deve ser, ficar calado não defende nada e se compromete com todos os que também se calam.

CAUSAS DÊSTE FATO:

Matar o presidente do Sindicato significa ficar livre de alguém que luta pelas causas dos camponêses, porque trabalhava pelo bem da classe; havia um desconhecimento e desrespeito completo para com a dignidade da pessoa humana.

O governo vive prêso pelo latifundiário e pelo capitalismo, porque não existe democracia e não temos liberdade.

- Os camponêses ficam sem representante,
- Os filhos do Biu vão sofrer mais fome,
- Com isto 50% dos trabalhadores esmorecem,

Conseqüências dêste fato: - As estruturas criminosas continuam sendo protegidas e mantidas pelas próprias autoridades, pelo fato de não haver punição severa em casos como êsses.

Um membro do grupo tentou mostrar bem claro a responsabilidade e missão nossa diante dêstes acontecimentos, como também nossa tarefa diante do mundo que se constrói. Nós devemos construí-lo com justiça, pois Deus nô-lo entregou, para que continuemos a sua obra.

Foram feitas algumas pergunatas para que alguns pontos ficassem bem concretos:

- Que fêz a A.C.R. em mim e em minha comunidade ?

Descobri que ser cristão não é só ir para a Igreja ... Sei que ser cristão é amar o outro, ajudar a ser mais homem e responsável.

Aprendi o que é a Igreja. Para mim era a casa de pedra, hoje sei que ela é viva. Somos nós a Igreja, a A. C. R. fêz o homem descobrir seu valor cristão, tomamos consciência de que somos irmãos, responsáveis uns pelos outros, a A.C.R. me fêz entender o que é a Igreja no mundo de hoje e como ela caminha em nosso meio.

Ela nos fêz conhecer o Padre como pessoa e não pela batina como era antes.

Para concluir a reunião disse com muito acêrto o João Machado:

" Cadeia é como teia de aranha, é para todos; mas somente os insetinhos é que são prêsos por ela. Um besouro com a fôrça que vem traspassa-a pro outro lado. Assim é a cadeia, somente os pobres ficam lá... "

RELATÓRIO DE UM ENCONTRO COM OS CAMPONESES:

No dia 1º de Setembro, 13 camponeses se reuniram vindos de várias usinas como, Tiúma, Caxangá, Pumatí, e Cucauí, para discutir assuntos de suas áreas. Constatou-se que no campo a miséria continua ainda sem solução. O camponês vem sendo vitimado pela fome, que já é uma conseqüência da miserável diária do trabalhador ou seja, o ganho misquinho de NCRS 2,80 por conta, conta esta que / nunca êle pode tirar nun só dia. Na maioria das vêzes são precisos dois ou / mais dias para executar esta conta que o apontador quer que valha um dia de serviço. Constatou-se ainda que infelizmente há no campo a falta de união, que / geralmente traz falta de confiança e medo.

- a) falta de confiança - por parte de alguns, porque acham que o trabalhador / não dar nada. Como por exemplo, alguns usam sempre esta frase: " Não vale a pena procurar apoio em pau sem sombra".
- b) O camponês tem medo - porque há muito tempo vem sofrendo opressão. Quando alguns não querem se unir é com medo de serem expulsos da terra (do engenho ou da usina) e daí passarem a sentir mais fome. Quando alguém quer se unir e tenta esta união com os outros, é logo taxado de subversivo ou de comunista. " Às vêzes alguém fica nos vigiando e quando nos ajuntamos numa determinada casa, êste alguém nos pergunta logo o que estamos fazendo. "

C O N C L U S Ã O d a R E U N I Ã O

É necessário que nós estejamos unidos, mesmo que seja só com três ou quatro. Mesmo que a gente não encontre o apoio de todos, façamos o possível para nos unir a fim de nos tornarmos fortes e procurarmos os nossos direitos.

2ª PARTE - O SINDICATO

Constatou-se que a ação do Sindicato é muito fraca diante dos problemas que precisam ser resolvidos. Se não age é porque está faltando a ação do homem do campo que deve exigir os seus direitos. Constatou-se também que atualmente os sindicatos estão dependendo muito dos presidentes e muitas vezes o presidente do Sindicato é uma pessoa que não tem capacidade de ação concreta em defesa dos seus companheiros. Às vezes não é um camponês, mas um interventor e não sendo da classe não compreende o camponês. É necessário que seja um homem de ação, que esteja a par do sofrimento do campo. O Sindicato deve educar os trabalhadores.

Um rapaz chegou a dizer que deixou de assistir as reuniões do Sindicato, porque lá só saíam "fofocas", isto é: palavras sem ação.

A escolha do Presidente do Sindicato deve ser feita entre os camponeses, o que geralmente não se faz, porque o trabalhador não tem confiança no outro trabalhador.

CONCLUSÃO:

Devemos exigir os nossos direitos e termos confiança nos nossos companheiros, mas uma confiança verdadeira, procurando ver suas ações e ajudando-lhes a agir.

O movimento no plano dos Estados do Nordeste:

S E R G I P E :

O movimento de A.C.R. em Sergipe tem-se afirmado cada vez mais, especialmente com grande esforço de alguns militantes que participaram do Encontro Regional no ano passado e a partir de então se dedicam cada vez mais no trabalho de promoção da região.

A valiosa colaboração do Hêlio Coimbra e do Casal Walter e Maria das Neves tem dado vida nova aos grupos de Sergipe, pois com seu esforço e com a ajuda de vários padres da Arquidiocese de Aracaju, muito se tem feito / para evangelizar o agricultor sergipano.

O que se nota aí é muito entusiasmo e confiança no movimento. O camponês de Sergipe já está assumindo o movimento de acordo com as condições do próprio meio.

B A H I A :

Na Bahia o movimento também já tem sua história e sua atuação.

Destaca-se sobretudo uma preocupação dos militantes dentro de uma ação concreta diante das situações. Já há muitos grupos em diversos lugares das dioceses, como sejam Feira de Santana, Amargosa, Jequié e outros.

Em Riachão do Jacuípe, há o Pe. Hélio Rocha que assiste os grupos de Fé da serra e circunvizinhança.

Os grupos de Ipirá são assistidos pelo Pe. Moisés Rodrigues da Diocese de Rui Barbosa.

Grupos de Jequié trabalham com Pe. Jairo. Há ainda um esforço feito na Diocese de Amargosa no sentido de tornar a Igreja cada vez mais presente no campo.

Como sinal desta preocupação sempre concreta no campo, colocamos em destaque a carta de um grupo de agricultores que se reuniram em Itaparica e de lá dirigiram esta mensagem viva aos políticos do Estado e de todo o Brasil.

" CARTA DE UM GRUPO DE AGRICULTORES DIRIGIDA AOS POLÍTICOS DO ESTADO NO FINAL DE UM CURSO FEITO EM ITAPARICA - BAHIA."

"Sendo que os senhores têm o poder de fazer as leis e nós sabemos que as leis são a base do progresso, precisamos de uma lei boa e justa que satisfaça ao bem comum de todos e que esteja no plano de Deus. Para isso é preciso que as pessoas que fazem as leis tenham consciência da justiça e do bem comum e conheçam as necessidades do povo.

Por isso, informamos aos senhores as necessidades dos camponeses e a situação do mundo que o Papa mostra. Parece até que o Papa foi nos visitar.

O papa diz que o mundo está doente, mas o camponês se reunindo, debatendo e refletindo descobre o mundo doente e desequilibrado através dos homens que até o momento não quiseram aceitar a verdade contida no Evangelho.

Por causa disso, o mundo está numa balança com dois pratos:

- um cheio derramando,

- o outro vazio sem nada dentro.

Todo esse desequilíbrio é por falta de amor, de fraternidade e de cooperação entre os homens que não conhecem o valor da pessoa humana, como seja o homem do campo, que sustenta todo o progresso no comércio e na indústria de todo o globo.

Ninguém vai parar, nós vamos nos instruir cada vez mais, / unidos para reivindicar nossos direitos e deveres, porque Jesus disse que o homem tem o direito de se promover e nós do campo somos a maioria e esta maioria de camponeses está no prato vazio da balança.

- Sem terra,

- Sem direitos,

- Sem alimentos,

- Sem saúde. Por que? De tanto trabalhar para um prato da balança que se enchia há muitos séculos.

Em nossas comunidades, homens que trabalham de sol a sol vivem comendo folha de brêdo cozida com água e sal, porque não têm outra coisa para comer.

As terras são muito poucas e não dão nem enxôfre e só se trabalha para os / outros e alguma coisa que sobra das colheitas não tem preço e a miséria continua assembrando aos desamparados.

Continuam também o desânimo, a desconfiança e a fome.

Não temos escolas e precisamos de professoras para nossos filhos.
 Escolas supletivas para os adultos para que eles aprendam e não continuem /
 dormindo. Pensamos que Cristo não nos deixou para viver como passarinho novo
 dentro do ninho abrindo o bico e esperando que caia um pingo de chuva.
 Somos cristãos adultos, somos responsáveis pelo mundo de Jesus Cristo. No pla-
 no de Deus somos todos irmãos. Vamo-nos unir para sermos fortes, para nos li-
 bertar deste prato vazio que Jesus Cristo não gosta.
 Vamos levar a carta do papa a todos os cristãos - camponeses e patrões - fa-
 zendeiros e usineiros - políticos e todos os poderes.
 Há gente desanimada, mas existe um pouquinho animado.
 Há os de má vontade, mas temos os de boa vontade.
 Há gente dormindo, mas quem está acordado cuidam em acordar esses que cochilam.
 Sabemos que o Cristo não gosta de exploração e por isso - é /
 que nós cristãos, conscientes da verdade adquirida pela evangelização, não que-
 remos ser mais aqueles cristãos de ontem.

QUEREMOS CONSTRUIR UM MUNDO MAIS NOVO, MAIS LIVRE e MAIS
CRISTÃO. Vamos ter fé e esperança nos poderes públicos. Quando forem criar as
 leis procurem ouvir as necessidades dos camponeses.

seguem dezoito (18) assinaturas.

Cap. III.

Notícias do Nordeste e da a. c. r.

(resumo)

Cartas :

- 1 - Curral Novo - Bahia.
- 2 - Russinha - Pernambuco.
- 3 - Maiada da Onça - Rio Grande do Norte.

Encontros :

- 1 - Garanhuns - Pernambuco (28, 29, 30 de Agosto)
- 2 - Po da Serra - Bahia (10 - 13 de Agosto)
- 3 - Sergipe, Arq. de Aradaju (10 - 11 de Outubro)
- 4 - Recife - Encontro Regional..... (27 de Outubro a 3 de Novembro)
 para agricultores da A.C.R.
- 5 - Recife - Encontro de Padres do meio rural (4 - 8 de Novembro)
- 6 - O sentido do encontro.

Viagens dos membros da Equipe Regional:

- 1 - Po. Servat (Maranhão - Piauí - Ceará - Rio - Bahia - Sergipe)
- 2 - Paulo Correia (Rio - encontro de assistentes)
- 3 - João Renor (França - curso sobre comunidades)

- 1 - Curral Novo - Bahia.

"Recebemos os boletins e as fichas de inscrição para o encontro Regional
 de A.C.R. Lemos com atenção os acontecimentos que são iguais aos nossos.

f a t o :

" Há muito tempo, um casal partiu daqui do Curral Novo com destino ao Paraná em busca de melhora. Em junho deste ano o casal voltava a Curral Novo juntamente com 4 filhos e na estrada, o ônibus em que vinham chocou-se com outro / e ficaram gravemente feridos. Perderam uma filha e e ficaram hospitalizados numa casa de caridade. A mãe que tinha sido atropelada pediu uma palavra de conforto e meios para mandar buscar a out. filha.

O que fizemos ?

Somos um grupo de cristãos de A.C.R. reunimo-nos 16 / elementos da equipe e fomos estudar o fato. Conversamos, debatemos e chegamos a uma conclusão.

Partimos para resolver aquela dificuldade. Descobrimos meios, arranjamos finanças para ir visitar os enfermos e já voltamos de lá trazendo casal.

Através do movimento cresceu nossa preocupação para com os outros. São estes os frutos da A.C.R. plantada por Pe. Servat e colhida por nós.

A Equipe de Jequié da Bahia envia um forte abraço para todos os camponeses do Nordeste.

Glara Costa Gonçalves -responsável.

Russinha - Pernambuco.

Russinha, 6 de Setembro de 1968

Prezada Equipe,

O fim desta é comunicar a vocês as vantagens que o encontro de A.C.R. de Garanhuns trouxe para mim. Em ver tantos / Padres e Bispos reunidos conosco para nos ajudar e a descoberta de Padres que nos convidam para ajudar criar o movimento, fazendo reunião em sua paróquia, é mais um passo para o crescimento da evangelização no meio rural, através dos / acontecimentos de nossa vida.

Vamo-nos preparar para um mundo novo, mais cristão e mais responsável descobrindo a vontade de Deus nos homens de hoje.

Abraços.

João Jascinto.

3 - Maiada da Onça - Mossoró (R N)

De João Faustino.

Companheiros de luta Paulo, Renôr, Maxmínio e toda a equipe,
Posso afirmar a vocês que apesar de tantas dificuldades existe muito trabalho de A.C.R. em minha comunidade. Como responsável não posso a tender tudo. Falta-me transporte e tenho ido fazer trabalho com 4 léguas a pé, mas / é um prazer que tenho em ajudar meus irmãos a se desenvolverem, porque a A.C.R. tem um grande proveito para a vida de cada comunidade. Tenho muito prazer em continuar este trabalho de evangelização, para melhorar a vida de meus irmãos. Todos gostam e querem se promover.

Encontros :

1 - Garanhuns - Pernambuco.

Nos dias 28, 29, 30 de Agosto realizou-se o Encontro inter-diocesano em Garanhuns com a participação de elementos não só de Garanhuns, mas/ também de Pesqueira e Caruaru.

Participaram 37 pessoas, entre as quais estavam 7 Padres da região. O grande valor desse encontro foi que os cristãos se reuniram para / pensar mais na vida. Foi também um encontro para aprofundar mais a / consciência de Igreja, que muitos padres já deram, sobretudo rece- beram.

Foi de grande estímulo a presença dos Bispos de Garanhuns e Pesqueira ajudando a pensar e a tomar consciência da responsabilidade pelo me- lhoramento.

Descobrimos maior visão de fé e vamos continuar o esforço de animação.

(M. Aureliano)

2 - Pé da Serra - Bahia (10 - 13 de agosto)

As equipes da paróquia de Riachão do Jacuípe também fizeram seu encon- tro em Pé da Serra com a presença de vários militantes e dos dois Pa- dres animadores Moisés Rodrigues de Ipirá e Hélio Rocha de Riachão.

3 - Sergipe (Arquidiocese de Aracaju)

10 - 11 de Outubro.

Sob a orientação dos militantes de Sergipe, realizou-se um encontro de elementos da Arquidiocese. Estiveram presentes o Pe. Servat, ou- tros Padres de Sergipe e muitos representantes de equipes.

4 - Encontro Regional de Outubro.

O início do encontro regional está marcado para o dia 27 e contará / com as representações de todos os Estados do Nordeste, onde o movi- mento já tem grupos formados. A grande preocupação dos militantes que virão para este encontro, é fazer reflexões sérias sobre a mis- são do cristão na construção do mundo.

5 - Encontro de Padres do meio rural do Nordeste.

Logo após o encontro dos militantes - terá início o encontro de Padres do meio rural, para o qual contamos com a presença de padres de todo o Nordeste. Estes sacerdotes terão oportunidade de se encontra- rem e de refletirem sua missão de Padres diante da necessidade atual do meio rural do Nordeste.

VIAGENS DE MEMBROS DA EQUIPE REGIONAL:

- 1 - O Pe. José Servat esteve recentemente no Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, Sergipe. Esteve também no Rio, onde participou do encontro de assisten-

tes de Ação Católica. Esse encontro foi feito sob a coordenação da equipe do Sul.

2 - Paulo Correia - esteve também no Rio como representante nosso no encontro de assistentes, onde estavam não só Padres do Sul, mas também muitos outros padres e leigos daqui do Nordeste. Foram pessoas que trabalham e assistem aos movimentos do campo.

3 - João Renôr - Nosso companheiro de A C R J. Renôr, da equipe do Recife, viajou para a França, onde ficará 9 meses fazendo um curso sobre comunidades.

Outras notícias:

Nascimento:

Nasceu recentemente o primogênito do casal José Pedro da Rocha e Eliane, da equipe de A.C.R. da Usina Massauassu (Escada). A A.C. R. se alegra com o casal pelo nascimento de seu primeiro filho.

Greve dos trabalhadores rurais do Cabo.

Os trabalhadores rurais do Cabo, pertencentes a várias usinas, declararam greve de reivindicação. Sob a orientação do Sindicato, esses trabalhadores se unem e reivindicam honestamente seus salários justos, dinheiro atrasado, férias atrasadas e toda espécie de justiça que lhes tem sido negada. Trabalhadores unidos são capazes de transformar o mundo e colocar no campo a justiça que falta.

SOLIDARIEDADE A ITAÍBA

Com o Manifesto abaixo, assinado por mais de 60 padres e bispos, queremos que os nossos amigos do campo, tomem conhecimento do que está acontecendo com o vigário de Itaíba - PE.

Nos sacerdotes católicos, abaixo assinados, sentimos na obrigação de manifestar / de público nossa solidariedade ao Padre Paulo Santos, Vigário de Itaíba, bem como a / todos os cristãos perseguidos juntamente com o seu Pastor, por homens públicos que, / esquecendo seus deveres de procurar o bem comum da população de Itaíba, se deixaram / levar por interesses pessoais ou de grupos privilegiados. Queremos tornar claro que o nosso colega Padre Paulo, por medida acauteladora, retirou-se da cidade, já há 60 / dias, apelando para o Governador e demais autoridades, no sentido de procurarem uma / solução para o problema de Itaíba. Até agora nenhuma providência eficiente foi tomada, de / vez que o travessão, construído com verbas do Governo Estadual, dentro de propri- / edades particulares, contra a vontade dos legítimos proprietários, sob pressão poli- / cial, ainda continua como "travessão da vergonha", num desreito flagrante a Consti- / tuição do Brasil. O clima de terror continua a ameaçar as liberdades de pacatos cida- / daos de Itaíba e a própria vida do Padre Paulo Santos e seus amigos mais próximos. / O próprio Juiz retirou-se da cidade por não ter segurança para exercer suas funções. / O nosso protesto não será apenas de palavras: o Padre Paulo voltará para Itaíba e nos / utilizaremos todos os meios honestos para garantir sua vida e sua presença junto aos / seus paroquianos, apontando os culpados do que em quem doer. Fazemos aqui mais uma vez / um apelo ao Governador, para que seja evitada uma chacina no Município de Itaíba, / lembrando que só a verdade e o amor a Justiça trarão Paz Verdadeira ao Povo de Itaíba / e ao Estado.

Seminário de Olinda, 19 de setembro de 1968.